

REPORTAGEM ESPECIAL

Litoral Norte do RS revela contrastes no crescimento

Região à beira-mar mostra dinamismo e Xangri-Lá desponta entre os principais municípios

Loraine Luz, especial para o JC
De Cidreira

Capão da Canoa, Torres e Tramandaí confirmam sua força quando se recorta a região do Litoral Norte na mais recente edição do ranking de número de empresas gaúchas divulgado pelo IPCMaps em julho. Os três municípios se posicionam entre os primeiros 50 no Estado – com destaque ainda maior para Capão da Canoa, que alcança pela primeira vez, em seis anos, o 20º lugar no total de 497 posições.

Ao comparar o desempenho de 2026 com 2020, Capão da Canoa, com alta de 33,7%, e Torres, com +32,3%, superam o crescimento do Estado, que ampliou em 26% o número de negócios ativos no período (passando de 1,38 milhão para 1,74 milhão). É nesta perspectiva que outro município chama atenção: em seis anos, a pequena Xangri-Lá (são aproximadamente 61 quilômetros quadrados de área) lidera o grupo à beira-mar e supera o Estado com folga: cresceu em 49,1%, saltando 12 posições no ranking gaúcho (da 78ª em 2020 para 66ª em 2026).

À exceção de Lajeado (com 57,2%), nenhuma das cidades no Top 20 do ranking gaúcho – ocupado por representantes, por exemplo, da Região Metropolitana, da Serra, do Norte e da Região Central – alcançou índice semelhante. Naturalmente, todos eles partem de um número absoluto muito superior ao de Xangri-Lá. Se expandir o olhar para o grupo de cidades que em 2020 apresentava um patamar mais semelhante – na faixa de 3 mil a 5 mil empresas –, o município litorâneo supera Carlos Barbosa (alta de 41,7%) e Nova Petrópolis (+46,7%), além de fazer páreo com Frederico Westphalen (+51,21%) e Marau (+50,6%), que

se destaca pelo forte polo industrial, significativa presença no agronegócio e alto PIB per capita.

Partindo de uma base levemente maior há seis anos, Gramado e Canela, donos de significativo apelo turístico, avançaram mais, porém não se distanciaram tanto assim de Xangri-Lá no período: +56,35% e +56,23%, respectivamente.

Os rankings de Xangri-Lá ao longo dos anos mostram que não se trata de um salto pontual. Há consistência. Após uma retração em 2022 (generalizada no grupo analisado), o município iniciou em 2023 um ciclo de crescimento no empreendedorismo que se manteve por quatro anos e ganhou força em 2026.

A comparação do ranking atual com o de 2020 reafirma os contrastes que o Litoral Norte costuma apresentar em indicadores econômicos. Enquanto Xangri-Lá, Capão da Canoa e Torres demonstram fôlego empreendedor, Balneário Pinhal (+8,0%) e Cidreira (-0,3%) revelam baixa ampliação no número de empresas ou estagnação. Imbé (+26,0%), Arroio do Sal (+24,1%) e Tramandaí (+23,7%) ficaram próximos do padrão estadual. Ou seja, há uma variação de quase 50 pontos percentuais dentro da mesma região.

Em uma perspectiva mais curta, de 2026 para o ano passado, os rankings exibem outros destaques. Xangri-Lá teve um bom desempenho, mas não foi a líder da região no último ano. A cidade cresceu 12,6% – acima de Capão da Canoa, Imbé, Arroio do Sal, Cidreira e Torres – mas ficou atrás de Balneário Pinhal, que subiu 12 posições (alta de 25,1%), da 139ª para a 127ª, e de Tramandaí, com alta de 14% e ganho de cinco posições (da 41ª para a 36ª).

Esse recorte mais recente mostra ainda uma retomada do



Xangri-Lá avançou 12 posições no ranking gaúcho de empresas entre 2020 e 2026, passando para a 66ª colocação

cenário empresarial em Torres, que em 2025 viveu uma freada brusca. Depois de ampliar sua base em 10,2% em 2024, praticamente não cresceu no ano seguinte. Para Aline Lentz, presidente da Associação do Comércio, Indústria, Serviços, Agonegócios e Turismo de Torres (Acisatt), o efeito em cascata da enchente de 2024 estaria entre as razões dessa estagnação.

Apesar do cenário atual de incertezas, a dirigente acredita que, a médio e longo prazos, há otimismo. E cita, em especial, a construção do Porto Meridional na vizinha Arroio do Sal (distante cerca de 30 quilômetros) como uma mudança importante para o empreendedorismo de toda a região. “A gente deve entrar numa curva muito grande de crescimento nos próximos

anos”, projeta. De fato, Torres expandiu em quase 10% o número de empresas de 2025 para 2026. “Nós percebemos muitos empresários da Serra olhando para o Litoral como alternativa. Eles estão começando a colocar os ovos em cestinhas diferentes”, ilustra Aline.

Leia mais nas próximas páginas ►►